

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo X – Das ocupações e missões dos Espíritos

583. São responsáveis os pais pelo transviamento de um filho que envereda pelo caminho do mal, apesar dos cuidados que lhe dispensaram?

R. “Não; porém, quanto piores forem as propensões do filho, tanto mais pesada é a tarefa e tanto maior o mérito dos pais, se conseguirem desviá-lo do mau caminho.”

a) — Se um filho se torna homem de bem, não obstante a negligência ou os maus exemplos de seus pais, tiram estes daí algum proveito?

“Deus é justo.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0583).

Livro 12

Capítulo 583 – Pais e filhos

0583 / LE

Se os pais cumpriram seus deveres ante seus filhos, procurando todos os meios para educá-los e instruí-los, e esses continuaram negligentes, dada à falta de amadurecimento espiritual, não há razão que possa condenar esses pais; Deus sabe premiá-los pelos seus esforços, mediante seus trabalhos para elevarem seus filhos.

Somente Deus é o Pai verdadeiro que sabe o que fazer com os Espíritos ainda ignorantes; Ele, o Senhor de todas as coisas, não tem pressa, nem se aflige com simples incompreensões, mas não pára de ensinar pelos métodos criados por Ele em favor de todas as criaturas.

Ninguém tem o direito de julgar os irmãos que ainda não despertaram para a luz do entendimento. Os que estão servindo de mestres para eles, se retrocederem no tempo, ver-se-ão na regressão com as mesmas falhas e as mesmas dificuldades em aprender as leis de Deus e vivê-las. Do mesmo modo, quando os filhos têm pais ignorantes, que mostram a eles somente maus exemplos de vida, esses, que compreendem as leis, devem tolerar seus pais, procurando ensinar-lhes pelo exemplo de vida reta. Se continuarem endurecidos, não há dúvida de que o exemplo fica, como dever dos filhos bons e que amam seus genitores.

Os pais, de qualquer modo, não são contra os seus filhos, e já fizeram alguma coisa por eles. Assim, é bom que observemos o que anotou Marcos, no capítulo nove, versículo quarenta:

Pois, quem não é contra nós, é por nós.

Se eles não são contra seus filhos, é porque são por eles; entretanto, as suas condições espirituais por vezes não suportam uma vida reta, para dar aos filhos exemplos enobrecidos. Quando os filhos não assimilam a conduta reta dos pais, ou quando os pais não compreendem os filhos, por suas vidas retas com Jesus, os que estão agindo no bem não têm culpa por aqueles que não puderam aprender por falta de maturidade espiritual.

Diante da pergunta aos Espíritos em “O Livro dos Espíritos”, em que nos inspiramos para escrever esta página, a resposta foi das mais inteligentes, em se referindo ao que não se interessa em educar o outro que, mesmo assim, se torna homem de bem: Deus é justo.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Quem procura fazer o bem, e o ambiente lhe é desfavorável, não deve esmorecer, porque o Senhor está vendo tudo e sabe o que fazer com o de boa vontade. Os novos discípulos de Jesus, que se encontram na Doutrina dos Espíritos, não devem esmorecer, nem devem ser tomados de frieza no bem coletivo, porque é batendo na tecla que a nota sai. Os luminares de hoje já foram ignorantes ontem. Pais e filhos vieram em um só lar por uma razão de ser, para trocarem experiências, para aprenderem a amar uns aos outros, como diz o Mestre.

Não deves perder a oportunidade a ti oferecida. Aproveita, que uma nova reencarnação pode demorar. O tempo passa e poderás ficar esperando outra oportunidade, que pode demorar muitos anos, às vezes séculos.

Os pais devem observar seus filhos desde pequenos, as suas tendências, e passarem a corrigi-los com amor, que serão compensados pela paz de consciência, quando eles forem adultos. Que Deus abençoe pais e filhos, ajudando-os a reconhecerem seus deveres ante Deus e a sociedade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 583 – Pais e filhos
– questão 0583, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.